



## CONCEITOS QUALITATIVOS DA LUZ ARTIFICIAL EM AMBIENTES RESIDENCIAIS

*Carlos Eduardo Silveira<sup>1</sup>, Layane Alves Nunes<sup>2</sup>, César Henrique de Godoy Gomes<sup>3</sup>*

**RESUMO:** Este trabalho tem o objetivo de avaliar a iluminação artificial em sua aplicabilidade agregado à função da luz, identificando as problemáticas existentes nos projetos luminotécnicos e na utilização da luz nos ambientes residenciais. Nos resultados espera-se visualizar adequações necessárias para o conforto e o equilíbrio do ambiente para o usuário. Visando a iluminação artificial, tanto na arquitetura como na engenharia elétrica elegem a concepção de um ponto central como fonte de luz do ambiente, principalmente custo benefício. Já o design agrega valores ao ambiente utilizando o conceito de cenário para criar sensações que satisfarão as necessidades do usuário. Até mesmo quem deseja comprar apenas uma lâmpada precisa entender do assunto para não errar diante de tantos modelos e marcas disponíveis nas prateleiras. Você arriscaria dizer se é melhor levar para casa uma opção com 100% ou 85% de IRC? Pode parecer um detalhe dispensável para quem não é da área, mas ao traduzir essas três letras, você descobrirá porque elas são tão importantes num ambiente como a cozinha. A sigla IRC (Índice de Reprodução de Cor) representa a fidelidade de reprodução de cor que uma fonte de luz pode atingir. Quanto mais próximo de 100, menos a distorção das tonalidades. Uma informação como essa facilita o diálogo com o Designer e ajuda a obter melhor resultado em cada espaço. Mais do que balizar ou indicar caminhos, a luz valoriza a fachada, o paisagismo, a piscina e o interior. O projeto luminotécnico tem de privilegiar a claridade, tão necessárias para atividades como tomar banho, barbear-se ou maquiar. Acima da banheira vale direcionar as lâmpadas para a parede e equipá-las com filtro que evite o ofuscamento nos olhos, quanto a luminárias prefira as versões blindadas, que resistem ao vapor. Um ambiente multiuso pede cenários com diferentes gradações e temperaturas de luz.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cenário, iluminação artificial, iluminação residencial, residências.

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Design de Interiores do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. Maringá – Paraná. Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar. [designercarloseduardo@gmail.com](mailto:designercarloseduardo@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora e docente do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. [layane@cesumar.br](mailto:layane@cesumar.br)

<sup>3</sup> Co-orientador e docente do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. [cesargodoy@cesumar.br](mailto:cesargodoy@cesumar.br)